

Festa da aprovação na UnB

Estudantes celebram ingresso no primeiro semestre letivo na Universidade de Brasília. Confira lista oficial dos vitoriosos



» DARCIANNE DIOGO
» IAN VIEIRA*
» VICTOR ROGÉRIO*

Com os olhos fixos nos papéis, Evelyn Brandão, 18 anos, levou alguns minutos para localizar o próprio nome entre os milhares divulgados no listão de aprovados no vestibular tradicional da Universidade de Brasília (UnB). A aprovação no curso de farmácia veio depois de seis meses de estudos intensos atrelado à renúncia temporária do trabalho de confeitaria.

Assim como Evelyn, ontem, centenas de jovens se reuniram para conferir, em tempo real, a divulgação dos futuros alunos da instituição pública. Pontualmente às 17h, saiu o resultado e o ICC Norte da UnB transformou-se em festa: alunos tocavam instrumentos musicais, cantavam, gritavam, jogavam tinta e farinha de trigo uns aos outros.

Evelyn era uma das sujas de farinha. Com sorriso largo, ela declarou ser o dia mais feliz da vida. A moradora de Planaltina de Goiás escolheu o curso de farmácia no começo do ensino médio, em uma escola pública do município goiano. O foco é ser perita criminal. “É um dos cursos mais aceitos para prestar esse concurso. Entrar na UnB era minha única opção”, contou.

A dedicação aos estudos estreitou no segundo semestre de 2025, quando decidiu abdicar do trabalho de confeitaria para focar na aprovação do vestibular. A empresa onde trabalhava é gerenciada pela própria irmã. “Fiz um cursinho on-line gratuito e estudei de duas a três horas por dia. Sentia que não estudava o suficiente, mas vi que valeu a pena”, disse.

As irmãs Ananda, 18, e Isadora de Castro, 20, estudaram juntas para cursos diferentes: engenharia de software e ciências contábeis. Elas contam que extraíam conhecimentos por meio de vídeos do YouTube e respondiam caderno de questões. Resultado? As duas foram aprovadas para as formações dos sonhos. Isadora vai se formar em análise e desenvolvimento de sistemas este ano e está ansiosa com o novo curso. Já Ananda diz ter se encontrado no mundo das engenharias. “Já fazia parte de um projeto de ciência para meninas na UnB e sempre me familiarizei com o mundo digital e de jogos. Além disso, o mercado de trabalho para essa área é rico”, defendeu.

Enquanto alguns mantinham viva a esperança de aprovação, Luan Marcelo não esperava ser aprovado no curso mais concorrido da UnB:

Fotos: Bruna Gaston/CB/D.A Press



Divulgação do listão de aprovados foi feita em clima de festa e muita comemoração no ICC Norte do câmpus Darcy Ribeiro



Luan Marcelo mal pode acreditar que passou em medicina



Evelyn Brandão ingressa no curso de farmácia



As irmãs Ananda e Isadora de Castro comemoram juntas a aprovação

Yandra Martins/CB/D.A Press



Santiago Ghose garantiu o primeiro lugar em medicina

Yandra Martins/CB/D.A Press



Futura médica, Ana Clara Bruzzeguez celebrou 3º lugar

medicina. Aos 25 anos, foi à UnB para ver se encontrava o nome na lista, mas sem expectativa. O desânimo é resultado de um longo período de estudos e portas fechadas. Nessa tentativa de aprovação, resolveu abdicar do trabalho de garçom.

“Eu entrava às 11h no serviço e saía às 23h. Estudava nas três horas de intervalo e pela manhã, antes do expediente. Confesso que ainda estou sem acreditar”, explicou Luan, que é casado e tem uma filha de 5 anos.

No topo do pódio

Aos 17 anos, Santiago Ghesti Galvão, natural de Brasília, foi aprovado em 1º lugar em medicina pela UnB, por meio do vestibular tradicional. Morador da Asa Sul e filho de pais psicólogos, o jovem descobriu a vocação pela saúde no 8º ano do ensino fundamental, quando começou a gostar das aulas de biologia. Sua preparação para o vestibular ocorreu durante o 3º ano do ensino médio, em 2025.

Sua rotina começava às 7h15, no Colégio Pódion, onde contou com a ajuda de um cursinho preparatório e terminava a jornada às 20h. Ao

descobrir que foi aprovado, o jovem diz que “pulou de felicidade”.

Segundo Santiago, realizar questões e provas anteriores foi fundamental para conseguir a aprovação. “O mais importante é fazer muitas questões e priorizar conteúdos que você mais tem dificuldade”, aconselha.

Além dos estudos, o estudante destacou o apoio emocional que recebeu de amigos e familiares. “Quero agradecer a meus amigos, pais e professores. Sem isso eu não teria conseguido”, conta.

Ana Clara Bruzzeguez, 17, é moradora de Águas Claras, filha de uma professora e de um técnico de segurança cibernética, foi aprovada ao sair do ensino médio em terceiro lugar para o curso de medicina no câmpus Darcy Ribeiro (Plano Piloto). O sonho da estudante começou a ser trilhado desde o 9º ano do ensino fundamental, quando despertou o desejo de ser médica. “Meu foco era o Programa de Avaliação Seriada (PAS), mas faço a prova do vestibular tradicional desde o primeiro ano



Aponte a câmera para conferir a lista de aprovados

do ensino médio.”

A caloura afirma que começou a focar na preparação ao estudar para provas de bolsa, para escolas particulares: “Eu queria muito mudar para o Leonardo Da Vinci, e quando passei na prova para entrar, comecei estudando para a escola no 1º ano do ensino médio. No ano seguinte, mudei para o Olimpo e entrei no Guia do PAS, que me ajudou muito”. De acordo com Ana Clara, a expectativa é alta para o ingresso na universidade: “Estou muito feliz, espero que a UnB tenha a qualidade que todos falam, professores especializados, e também que tenha muitas festas!”

Atenção ao cronograma

O listão representa a etapa final de um processo que, para muitos estudantes, é resultado de meses ou anos de esforço. A publicação dos aprovados define o começo em uma das principais universidades públicas do país. Após a confirmação dos resultados, os estudantes aprovados passam

a aguardar as próximas etapas do cronograma acadêmico, como matrícula e início das aulas, previstas no calendário oficial da universidade.

Os calouros que vão ingressar no primeiro semestre letivo de 2026 terão hoje e amanhã para enviar a documentação necessária através do Registro Acadêmico, no site do Cebbraspe. Candidatos que não realizarem essa etapa serão automaticamente desclassificados. Os resultados do envio dos documentos sairão em 20/2, com um período de dois dias para reenviar documentos não homologados devidamente.

O resultado definitivo está previsto para sair em 9 de março, com início do período letivo para 16 do mesmo mês. Com a aprovação definitiva, o calouro pode acessar o Checklist oficial de boas-vindas da UnB e a Agenda do Calouro, documentos com o passo a passo detalhado das etapas entre o início da convocação no processo seletivo (independentemente da chamada) e o início das aulas.

Neste ano, foram registradas 16.823 inscrições e disponibilizadas 2.102 vagas, distribuídas entre os câmpus Darcy Ribeiro, Ceilândia, Gama e Planaltina. Segundo a universidade,

também foram registrados 719 inscritos como treineiros — esses realizam as provas com o propósito de avaliar conhecimentos e não podem utilizar a nota para ingressar na UnB.

No câmpus Darcy Ribeiro, o curso mais concorrido é medicina (bacharelado) com 208,95 pessoas candidatas por vaga. Em seguida, fica o curso de direito (bacharelado) como a graduação mais procurada, registrando 41,40 pessoas candidatas por vaga. Na terceira posição, aparece o curso de psicologia (bacharelado/licenciatura/psicólogo) com 40,56 pessoas candidatas por vaga.

O curso com maior concorrência no câmpus de Ceilândia é fisioterapia (bacharelado) com 9,88 pessoas candidatas por vaga. Já no câmpus do Gama, o curso de engenharias –aeroespacial/automotiva/eletrônica/energia/software (bacharelados) conta com 4,55 pessoas candidatas por vaga. Enquanto isso, no campus de Planaltina, o curso de gestão do agronegócio (bacharelado) é o mais concorrido, com 0,68 pessoa candidata por vaga.

* Estagiários sob a supervisão de Ana Sá e Patrick Selvatti

PODCAST DO CORREIO

Campanha para garantir folia segura e com respeito

» WALKYRIA LAGACI*

Para curtir o carnaval sem preocupações é essencial garantir um espaço de segurança e acolhimento nos bloquinhos. É isso que a campanha “Folia com Respeito”, criada por Letícia Helena, membro da Frente Ampla dos Blocos do DF, propõe, ao colocar o combate ao assédio e à violência como parte central da organização da festa.

No Podcast do Correio, a coordenadora explicou aos jornalistas Mila Ferreira e José Carlos Vieira as iniciativas para promover a segurança nas festas carnavalescas e destacou a importância de transformar a folia em um ambiente acolhedor para todos os públicos.

A campanha completa 10 anos e lançou sua carta de compromisso para o carnaval de 2026. “É um protocolo aberto para blocos, plataformas, organizadores e fazedores de carnaval aderirem e, dentro dele, eles aceitam uma série de iniciativas que tomamos para ter

um carnaval mais acolhedor e seguro, que é o que almejamos”, explica Letícia. Segundo ela, o documento funciona como um guia de boas práticas que orienta desde a conduta das equipes até a forma de acolhimento do público.

A criação da campanha surgiu de um problema social de violência e vem, desde 2016, buscando alternativas para combater os assédios nos bloquinhos, que acometem principalmente as mulheres e o público LGBTQIAPN+.

“Todos querem curtir, decidem que roupa vão usar, que maquiagem vão usar e chegam lá, na hora, sofrem uma

violência, um assédio. Isso estraga o carnaval de todos, então, não queremos”, ressalta. “Quando criamos essa festa magnífica e chamamos as pessoas para ir às ruas, é justamente para todo mundo curtir junto, celebrar, criar memórias felizes”, acrescenta.

Letícia ressalta que a conduta dos organizadores é primordial para construir um ambiente

Reprodução/CB/D.A Press



Letícia Helena, coordenadora da campanha “Folia com Respeito”

acolhedor nos bloquinhos. “É importante que nenhum organizador, por exemplo, esteja respondendo por racismo, homofobia, LGBTfobia ou alguma questão relacionada à violência contra a mulher”, destaca. Para a coordenadora, a postura de quem promove o evento

influencia diretamente a experiência do público e estabelece os limites do que é tolerado na festa.

Os blocos que entram na campanha assumem o compromisso de realizar treinamento com as equipes para que saibam respeitar e receber o público diverso. Este



Aponte a câmera para assistir ao Podcast do Correio

ano a campanha agendou dois treinamentos em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional do Distrito Federal (OAB/DF) para os trabalhadores do carnaval. As formações abordam noções de direitos, protocolos de ação e estratégias de prevenção à violência.

Diálogo constante

Segundo a criadora da campanha, as formas de violência que ocorrem no carnaval são as mesmas que acontecem diariamente na sociedade, mas é um momento que ficam em evidência, potencializadas pela grande concentração de pessoas: “A mesma pessoa que assedia em um ônibus, é a pessoa que vai no carnaval com a intenção também de assediar mulheres”.

“Na verdade, o carnaval é mais uma forma de educar que a gente

tem”, aponta Letícia, ao defender o uso da festa como espaço de conscientização coletiva. Para ela, ensino e comunicação é o que falta para combater a violência, e o diálogo deve ser cada vez mais constante para que o público aceite previamente as condutas de respeito nos ambientes festivos do carnaval. “Quando se afixa um cartaz informando que o assédio é proibido naquele local, inibe-se os assediadores presentes”, reforça.

A coordenadora pontua que o carnaval é um momento de curtir, viver novas experiências, de beijar na boca, conhecer novas pessoas, mas com limites estabelecidos, baseados em consentimento. “É um ponto de encontro onde todos estão mais abertos. Mas isso não significa que qualquer pessoa que esteja ali, independentemente da roupa que esteja vestindo, para sofrer uma violência. Tudo tem um limite muito claro e bem definido que temos que respeitar”, conclui, reforçando que liberdade e responsabilidade precisam caminhar juntas para que a festa seja segura.

* Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti